COMO OS MUSEUS E CENTROS CULTURAIS CONSTRIBUEM COM A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

JULIANA APARECIDA DA SILVA CRUZ

RESUMO
O presente artigo trata do estudo e da grande importância da História contada através da Arte dos Museus e dos Centros Culturais na formação pedagógica e social e os desafios encontrados no dia a dia para a demonstração e visitação da cultura e da arte produzidas pelo povo durante sua História. O objetivo geral é repensar as ações, projetos e valores que contemplem a história contadas através do tempo, e o foco específico é tratar da democratização das mudanças tecnológicas, culturais e científicas, que aproximaram a sociedade das histórias contadas em arte nos Museus e Centros Culturais. A finalidade é de refletir sobre a importância desse conhecimento na educação escolar. Além disso, busca-se destacar o papel dos espaços culturais como instrumentos de valorização da memória coletiva e do patrimônio histórico. A pesquisa também enfatiza a necessidade de promover o acesso igualitário a esses espaços como forma de inclusão social e educativa. Dessa maneira, pretende-se contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas que integram arte, história e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: História; Museu; Centros Culturais; Formação Pedagógica; Aprendizagem.

ABSTRACT
This article deals with the study and the great importance of the History told through the Art of Museums and Cultural Centers in the pedagogical and social formation and the challenges found in the day to day for the demonstration and visitation of the culture and art produced by the people during their History. The general objective is to rethink the actions, projects and values that contemplate the history told through time, and the specific focus is to deal with the democratization of technological, cultural and scientific changes, which brought society closer to the stories told in art in Museums and Cultural Centers. The purpose is to reflect on the importance of this knowledge in school education. In addition, it seeks to highlight the role of cultural spaces as instruments for valuing collective memory and historical heritage. The research also emphasizes the need to promote equal access to these spaces as a form of social and educational inclusion. Thus, it aims to contribute to the strengthening of pedagogical practices that integrate art, history, and citizenship.
KEYWORDS: History; Museum; Cultural Centers; Pedagogical Training; Learning.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como finalidade estudar a importância dos estudos que podem ser utilizados no processo da aprendizagem cultural e histórica da arte contida nos Centros Culturais e nos Museus em uma educação "Não Formal" no ensino através das instituições formais (Escola) e o envolvimento dos professores nesse processo.

Nessa perspectiva da educação e aprendizagem dar clareza da proposta de contar a história in loco da arte social vista nos Museus auxiliando a inserção do educando nos movimentos artísticos-sociais da humanidade como representação da sua própria existência.

A relação da escola com esse agente da educação e a possibilidade de parceria e complementaridade no processo de produção do conhecimento que tem as crianças e os jovens como protagonistas e a arte e cultura como ferramenta.

Com a ajuda de autores/estudiosos usar das diferentes metodologias no processo de inserção da cultura produzida e expostas nos centros e museus, na garantindo ao educando direitos de uma educação inclusiva, que contemple as especificidades individuais, dentro de suas particularidades e singularidades.

A relevância da pesquisa dar-se-á na revisitação de práticas docentes e na importância dos Museus e Centros Culturais e Artísticos atrelados as práticas sociais de leitura, visitas e suas diferentes aplicações no letramento histórico e cultural dos educandos construindo desde cedo o prazer do conhe-

cimento das descobertas desses acervos com um acompanhamento e estrutura pedagógica coerente e concisa.
Além disso, é fundamental compreender que os espaços museológicos e culturais atuam como mediadores entre o passado e o presente, possibilitando ao estudante desenvolver uma consciência crítica sobre sua própria história e identidade. Ao vivenciar a arte em sua materialidade e contexto, o educando amplia sua percepção estética, social e emocional, reconhecendo-se como parte ativa na construção e preservação da memória coletiva. Essa experiência educativa, quando articulada ao currículo escolar, fortalece o vínculo entre teoria e prática, tornando o aprendizado mais significativo e transformador.

A HISTÓRIA CONTADA E A HISTÓRIA NA ARTE DENTRO DOS MUSEUS E DOS CENTROS CULTURAIS.
A História contada começa dentro do território em que vivemos.
A arte regional reproduz essa história e é o primeiro contato que temos com a arte. Respeitar a individualidade e a história de cada ser é o primeiro passo para o reconhecimento da cidadania e da democracia.
Pensar em numa educação de qualidade é respeitar e pensar numa escola com espaços onde podemos encontrar diferentes sujeitos com diversas formações, vivências, aprendizagens científicas e com sonhos totalmente diferenciados entre si.
Takeitle e Vicentin comentam de forma coerente que:

Descrever o território, para o jovem, funciona como ponto de partida, de referência e ancoragem para dar início à sua narrativa-memória. Cada pedaço, no seu tempo, vai revelando as tramas de um longo processo vivido, atravessado por muitas outras histórias - a história do seu bairro, as histórias de violências, as histórias familiares e de amizade [...]. (TAKEITLE e VICENTIN, 2019, p.258)

Independente do apreço de cada cidadão por tipos de acervos, os Centros Culturais e os Museus são depositários de obras e de expressões da arte para todos os gostos.
Centro Cultural é um espaço de cultura e arte que promove a interação das pessoas e culturas de uma comunidade por meio de dança, teatro, oficinas, exposições, músicas entre outros.
Além disso permite que mesmo aquele quem não possui condições econômicas favoráveis participem de atividades gratuitas e voltadas para a comunidade. Ele está mais acessível a todas as classes sociais.
O principal papel dos Centros Culturais sem dúvida é a inclusão social porque além do espaço de convivência e de lazer é um reduto onde os artistas iniciantes ou não possuem visibilidade midiática possam demonstrar com dignidade seus trabalhos ao público. Além de rico em novas expressões artísticas são mais vibrantes e desprovidos de grandes burocracias. Neles literalmente a arte imita a vida, a descreve e a representa.
A vivência artística nesses espaços amplia a percepção crítica e estética dos visitantes, sobretudo dos estudantes, que passam a compreender a arte não apenas como algo contemplativo, mas como um meio de comunicação, resistência e construção de identidade. A mediação pedagógica, quando presente, transforma a visita a Museus e Centros Culturais em experiências de aprendizado ativo, permitindo que o educando estabeleça conexões entre o passado e o presente, entre a arte e a vida cotidiana. Assim, a arte deixa de ser um objeto distante e passa a ocupar um lugar de protagonismo na formação de sujeitos conscientes, participativos e sensíveis à diversidade cultural.
A Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01 traz por Lima e Silva uma definição interessante sobre arte.
“A arte se configura em uma expressão humana, que traz em suas traduções as mais variadas expressões e emoções, aparece também como possibilitadora da expressão do homem de uma forma subjetiva e ao mesmo tempo concreta”. (Lima e Silva, 2017)

Os Museus são espaços de convivência mais elaborados de história contada em arte, voltados a pesquisa e preservação de documentos, da arte através do tempo e da evolução da humanidade.
É mais abrangente e minucioso no que se refere a história e as ciências e, portanto, mais

burocrático. É também voltado ao turismo e a cultura mais assim mesmo é vasto espaço de convivência, estudo e conhecimento.
O espaço físico dos Museus é descrito por Dias:

"Como um locus que abriga objetos os mais diversos, advindos dos mais variados contextos, os museus configuram-se como cenários onde diferentes atores participam desse processo de criação e recriação de novos significados." (Dias, 2019, p. 261)

Fogliano, Malva e Furquim dissertam que:

Se considerarmos o papel epistemológico da arte, veremos que sua produção influi, tanto quanto a ciência e outras formas de produção de conhecimento, nas dinâmicas evolutivas da sociedade. Levando em consideração também que se todo conhecimento se apresenta na forma de narrativas, ou histórias, perceberemos como elas se apresentam como forças prevalentes nas dinâmicas sociais. (Fogliano, Malva e Furquim, 2019, p.63)

Saber de onde viemos e para onde vamos e nossa trajetória entre esses extremos é a nossa história contada. Várias formas de expressão artísticas são usadas para contar essa trajetória. O Museu é uma delas.

"Como um locus que abriga objetos os mais diversos, advindos dos mais variados contextos, os museus configuram-se como cenários onde diferentes atores participam desse processo de criação e recriação de novos significados". (Dias, 2019, p.261)

Só conseguimos entender nossa história se conseguirmos ligá-la a história da humanidade e a escola é como uma mediadora de transferência de conhecimentos históricos e culturais produzidos pela humanidade.

O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

O gestor pedagógico e o professor devem garantir que na construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, inclua o desenvolvimento e o despertar do aluno para as artes e culturas in loco,
Segundo Barbosa:

"[...] uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público". (Barbosa, 2012, p.33)

Respeitando as especificidades regionais na idealização de projeto que supra as deficiências da unidade e comunidades em questão, o uso da arte pode ser um meio de transformação e protesto do indivíduo.
O uso da museologia como ferramenta de estudo perpassa pela figura do professor como mediador desse conhecimento, como incentivador e organizador das visitas a esses espaços ricos de cultura.
Andrade e Lamas disserta em seu artigo que:

"A inserção da abordagem ao patrimônio cultural no ensino formal como ferramenta de articulação de conhecimentos pertinentes às demandas sociais vigentes somará esforços que contribuirão para a formação consciente sobre o patrimônio cultural como gerador da participação na construção da cultura social, de forma democrática e inclusiva." (ANDRADE E LAMAS, 2020, p.19)

Atualmente o objetivo é fazer dessas instituições como Museus e Espaços Culturais um espaço voltado à reflexão e que promova ações que contribuam para o exercício da cidadania, o aprimoramento da democracia e a valorização de uma cultura voltada aos direitos humanos. É unir a história da evolução e os vários caminhos possíveis da humanidade.
Ainda sobre a visão de Andrade e Lamas:

"O conceito de patrimônio cultural, na atualidade, parte do princípio de que o bem cultural tem uma relevância que ultrapassa a si mesmo, por trazer memórias e lembranças que constroem a identidade coletiva cujo reconhecimento se dá a partir do presente com vistas a projeções futuras. (ANDRADE E LAMAS, 2020, p. 12)

O papel do professor, nesse contexto, ultra-

passa o simples repasse de conteúdos. Ele atua como um mediador cultural capaz de despertar o olhar sensível dos estudantes para as múltiplas linguagens da arte e para os significados históricos e sociais nelas presentes. Ao propor atividades que envolvam observação, interpretação e criação artística, o docente possibilita que os educandos se reconheçam como sujeitos produtores de cultura, valorizando suas próprias experiências e identidades. Essa postura pedagógica contribui para a construção de um pensamento crítico e criativo, que enxerga a arte não apenas como expressão estética, mas também como um instrumento de leitura e transformação da realidade.

Além disso, cabe ao professor estabelecer pontes entre o currículo escolar e os espaços culturais, promovendo experiências integradoras que rompam com a fragmentação do saber. Através de projetos interdisciplinares, visitas guiadas e parcerias com instituições culturais, a escola amplia seu território educativo e fortalece o sentimento de pertencimento dos estudantes. Assim, o ensino de arte e cultura torna-se uma prática viva e significativa, que favorece a formação integral e o exercício da cidadania ativa, reafirmando o papel da educação como um ato de emancipação e de valorização da diversidade cultural.

O desenvolvimento pleno do cidadão dentro da liberdade e democracia usa o aprender, ensinar, pesquisar como forma de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, melhorando sua atuação na sociedade como agente de transformações históricas.

Araújo já afirmava que:

"Assim como as exposições constituem-se nos principais veículos de comunicação dos museus e, portanto, no ambiente central de aprendizagem, os momentos de leitura de obra de arte em grupo, com a mediação de educadores, consistem no mais importante recurso didático para que a participação autoral dos alunos emerja em falas e interações que podem ser provocadas, instigadas, expandidas e acrescidas de conteúdos mediados pelo educador na medida das possibilidades assimilativas de cada grupo". (Araújo, 2018, p.13)

De modo geral a tarefa do docente é gerir o currículo, a ação docente esperada é que use do patrimônio cultural regional como uma ferramenta para alavancar os resultados.

A gestão do currículo deve estar de acordo com as diretrizes pedagógicas, mas o diálogo é imprescindível para o conhecimento de seu território.

Os componentes curriculares e suas interdisciplinaridades devem explorar esse rico e vasto acervo como possiblidades de quebra de paradigmas na educação. Não é reservado apenas as disciplinas de artes e história a exploração instigante e contextualizadas desses espaços.

A criação de Espaços Públicos voltados à arte contextualiza a Educação Cultural e Social e suas referências históricas e teóricas é um aconchego para a educação dentro de um Brasil carente de conhecimento da arte.

OS MUSEUS E CENTROS CULTURAIS E SUA COLABORAÇÃO NA APRENDIZAGEM.

Os museus e os centros culturais são uma narrativa das memórias que nos ajudam a construir e entender o presente com a função de melhoria do futuro.

A Lei Federal que definiu Museus estabelece que:

.

LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009.

"Art. 1º Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Parágrafo único. Enquadrar-se-ão nesta Lei as instituições e os processos museológicos voltados para o trabalho com o patrimônio cultural e o território visando ao desenvolvimento cultural e socioeconômico e à participação das comunidades.

Art. 2o São princípios fundamentais dos museus:

I – a valorização da dignidade humana;

II – a promoção da cidadania;

III – o cumprimento da função social;

IV – a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental;
V – a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural;
VI – o intercâmbio institucional". (BRASIL,2009)

Os museus são usados entre outros motivos como uma ferramenta para o estudo da História contada em Arte.
Não faz parte da cultura da educação explorar com ênfase esse espaço rico de conhecimento e arte produzidos por várias gerações.
Na sua própria definição um dos princípios dos Museus é voltado ao o intercâmbio institucional devendo ser usado pela escola como uma ferramenta intrínseca de troca de conhecimentos me parece que se encontra na essência ou na natureza das duas instituições.
Almeida e Martínez definem como diferenças:

"Museus e escolas são espaços que se diferenciam quanto ao seu objeto, sua relação com o público, suas propostas educacionais, suas formas de apresentar conteúdo, quanto ao tempo e periodicidade de suas ações, entre outras". (Almeida e Martínez- 2014- p.733)

Apesar das diferenças estruturais e funcionais, tanto os Museus quanto as Escolas têm um propósito comum: educar e formar cidadãos críticos. A aproximação entre esses dois espaços potencializa o aprendizado, pois o conhecimento histórico e cultural deixa de ser apenas teórico para se tornar vivência. A arte e o patrimônio cultural, quando mediados pedagogicamente, permitem que o aluno compreenda sua identidade e reconheça o papel da coletividade na construção da memória social. Essa relação entre o saber escolar e o saber museológico cria pontes significativas entre a experiência e o conhecimento, fortalecendo o sentido de pertencimento e valorização da diversidade.
A comunicação com o público se dá de maneiras diferentes entre Museus e Escolas, mas sem dúvida nenhuma elas se completam.
Segundo Iavelberg e Grinspum:

"Assim como as exposições constituem-se nos principais veículos de comunicação dos museus e, portanto, no ambiente central de aprendizagem, os momentos de leitura de obra de arte em grupo, com a mediação de educadores, consistem no mais importante recurso didático para que a participação autoral dos alunos emerja em falas e interações que podem ser provocadas, instigadas, expandidas e acrescidas de conteúdos mediados pelo educador na medida das possibilidades assimilativas de cada grupo." (Iavelberg e Grinspum, 2014, p.07)

Já um centro cultural é, portanto, o espaço que permite participar em atividades culturais. Estes centros têm o objetivo de promover a cultura entre os habitantes de uma comunidade.
Nesse ponto a Web veio para encurtar o espaço entre esses eles e seu público. Usando os meios digitais de divulgação eles experimentaram um aumento de curiosos e admiradores. A divulgação de suas obras, exposições e atividades deram uma nova visão ao público, agora maior e mais abrangente.

"A Web e os formatos digitais de conteúdos tornam as instituições de memória e de cultura seus acervos acessíveis a um público muito mais amplo do que seria possível de forma presencial." (Marcondes, 2016, p.78)

Além disso, a presença digital dos Museus e Centros Culturais contribui para democratizar o acesso à cultura e ampliar as possibilidades de aprendizagem fora do espaço físico. As visitas virtuais, catálogos interativos e exposições on-line transformaram-se em importantes ferramentas pedagógicas, especialmente em contextos onde o deslocamento até os espaços físicos é inviável. Essa ampliação do acesso também favorece o desenvolvimento da educação inclusiva, permitindo que todos os estudantes, independentemente de limitações geográficas, sociais ou físicas, possam vivenciar experiências artísticas e culturais significativas.
Mas por um outro lado sair da mesmice de livros e sala de aulas podem tornar as manifestações artísticas, históricas e culturais mais atraente ao aluno.

"Sair da sala de aula e ter a oportunidade de conhecer pessoalmente diferentes pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, livros de artistas entre outras obras, além da história dos artistas da exposição e da organização das obras no espaço museal, possibilita ao estudante ampliar significativamente sua experiência com as artes visuais, fundamental para a sua formação cultural e na construção de conhecimento". (Araújo[2], 2018, p.15)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as diversas práticas educativas, intencionalmente ligadas à apropriação de saberes e ao acesso a espaços artísticos e culturais, bem como à participação nessas atividades, salientamos nesta pesquisa a influência do modelo pedagógico de ensino através dos Museus e das manifestações artísticas na aprendizagem e como isso contribui para o indivíduo em seu processo de autoconhecimento, ampliando seus significados por meio da cultura e da evolução humana.

Sair do espaço físico preestabelecido como de aprendizagem, a escola, pode ser estimulante para a fixação desse conhecimento. Construir o saber a partir do acesso constante a Museus e Espaços Artísticos/Educacionais possibilita ao estudante ampliar a compreensão sobre si mesmo e sobre a sociedade em que vive.

A prática educacional não pode limitar-se a tarefas homogêneas ou padronizadas. Para ensinar a todos, é preciso pensar em atividades diversificadas, propostas diferenciadas e caminhos múltiplos que levem ao mesmo objetivo educacional de forma mais eficaz e transformadora. Nessa perspectiva, a educação étnico-racial exposta nesses espaços culturais auxilia o indivíduo a se reconhecer como pessoa e como parte da história. Conhecer os aspectos históricos, a evolução humana e a participação de seus ascendentes no território contribui para a compreensão da realidade cultural e do possível caminhar de seus descendentes.

Hoje em dia, os acervos digitais tornam os Museus mais acessíveis e valorizam o estudo e a democratização do conhecimento, permitindo que pessoas de diferentes contextos sociais e geográficos possam vivenciar experiências culturais significativas. No entanto, a experiência presencial permanece essencial, pois promove a socialização entre os visitantes e o contato direto com as expressões artísticas e culturais.

O termo "sociedade" pressupõe dividir o cotidiano e os espaços. Aprender a viver em sociedade implica o compartilhamento desses espaços que reúnem grandes acervos culturais das vivências humanas. Reconhecer-se dentro da trajetória dessa coletividade traz ao indivíduo o sentimento de pertencimento e identidade. A história contada por meio da arte tem o poder de inspirar e motivar o aprendizado.

O sistema de ensino burocrático e formal tende a se tornar menos espontâneo e prazeroso quando voltado apenas aos interesses e necessidades institucionais. A Educação Formal acontece nas instituições de ensino, enquanto a Não Formal se manifesta em museus, zoológicos, ONGs e Centros Culturais, com o propósito de preparar os indivíduos para a vida cidadã e solidária por meio de processos interativos que promovem o reconhecimento da igualdade e da diversidade humana.

Assim, conclui-se que a integração entre a escola e os espaços culturais é uma estratégia essencial para uma formação mais crítica, sensível e significativa. Promover o diálogo entre arte, história e educação permite que o aprendizado ultrapasse os muros escolares, fortalecendo o senso de pertencimento, identidade e cidadania. Esse movimento amplia horizontes e reafirma o papel transformador da educação na construção de uma sociedade mais justa, consciente e culturalmente rica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pilar de; MARTINEZ, Albertina Mitjáns. As pesquisas sobre aprendizagem em museus: uma análise sob a ótica dos estudos da subjetividade na perspectiva histórico-cultural. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 20, n. 3, p. 721-737, Sept. 2014

ANDRADE, Larizza Bergui de; LAMAS, Nadja de Carvalho. Educação patrimonial no ensino formal: consciência e participação cida-

dã. Educ. Pesqui, São Paulo, v. 46, e219255, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artte